

PODCAST

CONHECE-TE A TI MESMO

A alma encarnada vive comumente numa dualidade: sua identidade espiritual, ou seja, ele, Espírito; e sua identidade física com as particularidades de sua vida atual na carne. A pessoa tem consciência clara apenas do personagem que vive na Terra, mas que ora ou outra percebe essa segunda personalidade dele mesmo se apresentar – o que o leva às vezes a exclamar espantado: como pude ser capaz de fazer isso?! No terreno das especulações psicotécnicas, atrelam-se a esse tema casos como os de dupla personalidade e transtorno bipolar.

Essa relação normalmente gera conflitos, mas estes, se bem encaminhados, resultarão no autodescobrimento e, por conseguinte, num estágio maior de felicidade.

* * *

Graças à observação da Ciência Espírita hoje sabemos que antes de encarnarmos somos Espíritos de existência mais ou menos longa, que já experimentamos tantas outras encarnações, que temos determinados conhecimentos e temos qualidades diversas. Porém, uma vez na carne, tudo isso – embora não tenha se perdido – ficou adormecido no nosso subconsciente. Temos a intuição dessas coisas, mas não as lembramos nitidamente. Deus, na sua perfeita Sabedoria e Bondade, estabeleceu o adormecimento da nossa memória espiritual para que possamos melhor interagir na vida material corrente e adquirir novos aprendizados.

No decorrer da infância a pessoa vive fisiologicamente, para saciar as necessidades físicas, e seus gostos e anseios derivam da formação recebida, da observação do que está ao seu redor e do instinto natural – via pela qual o seu espírito apresenta suas características. Isto explica porque certas crianças evidenciam precocemente qualidades e aptidões distintas do meio em que vivem e caráter oposto ao dos pais e irmãos. Esse instinto natural nada mais é do que reminiscência da personalidade espiritual.

Na adolescência, despertarão as primeiras ideias inatas e noções mais exatas do mundo ao redor, quando desabrocha o seu querer “ser” e “ter”. O primeiro grande teste de responsabilidade é dar-se conta que está vestindo um corpo e que precisa administrá-lo. Nessa fase é que deslancha o intelecto humano, à respeito dos conhecimentos físicos da vida material. Sua personalidade vai se colorindo, agora não mais pela quase total influência alheia como era na infância. O indivíduo começa a pensar por ele mesmo e não raro, entra em conflito com os padrões impostos pelos pais e pela sociedade em geral.

Até então, a personalidade espiritual quase nunca aparece. A pessoa nessa fase é basicamente o que ele juntou nessa mesma vida terrena.

* * *

A próxima fase humana é a de adulto, que podemos dividir em três subfases: de juventude, de maturidade e de idoso.

Enquanto jovem, a pessoa alicerça os grandes projetos humanos (estudos específicos, profissão, relacionamentos afetivos e projetos pessoais diversos). Aproveitando o intelecto humano já desenvolvido e no ápice da energia física, começa a elaborar ideias e conceitos para uma nova ordem, muitas vezes desafiando a atual, mas sem a rebeldia negativista de quando adolescente: agora busca soluções. É quando o seu Espírito começa a influenciar mais fortemente sua vida na matéria.

Vem então a maturidade (em torno da terceira década de vida) e com ela uma vontade mais forte do Espírito querer participar mais ativamente da encarnação. É a essa altura da vida que o ser humano começa a enfrentar o que os psicólogos de bar chamam de “crise existencial”, ou mais vulgarmente, “crise dos trinta anos”. É quando o elemento que não tem nada começa a questionar o porquê da miséria e o que é rico perde a ilusão da riqueza. Indaga-se a razão e valor das coisas, do sentido da vida e dele próprio, etc. O Espírito da pessoa quer manifestar as coisas maiores que ele sabe e isso pode significar para uns a inutilidade do que ele aprendeu como humano, pois são mesquinhasias em relação ao saber do lado espiritual. O Espírito é ciente que aquela vida material é passageira e que ele está ali para cumprir determinadas tarefas. Numa palavra, a personalidade espiritual quer despertar a personalidade humana para as coisas da espiritualidade em face das obrigações que ele tem a desempenhar naquela viagem carnal. Mas a personalidade material tende a não querer perder o seu “eu”, seu lado carnal. Então, vê essa influência como que vinda externamente, como se ele, Espírito, fosse outra pessoa e não ele próprio.

Por mais complicações que esse conflito possa trazer, ele é benéfico. Mesmo que a personalidade humana se sobreponha ao Espírito, não sairá incólume desse enfrentamento e se voltará um pouco mais para si mesmo. Só mesmo quando se trata de um Espírito muito atrasado é que a personalidade espiritual perde o confronto. Em casos assim, a pessoa nada aproveita, decai para a trivialidade, afunda-se nos vícios e, em situações extremas, sua desilusão o leva ao suicídio. O mais certo, porém, é que o ser humano fique mais espiritualizado.

* * *

Quando o Espírito é forte, a personalidade humana se abre aos seus instintos e dá chance de sua personalidade espiritual se manifestar na vida encarnada. É o autodescobrimento. Confrontando os bens da vida material com os da vida espiritual, não despreza nem um nem outro, mas soma-os num equilíbrio tal que um reflete no outro positivamente. Quando o indivíduo atravessa uma sequência de encarnações espiritualizadas, ocorre o eclodir mais precoce dos chamados “dons”. Por razão tal é que em certas crianças se apresenta uma genialidade artística ou intelectual incomum à sua idade. Quando Beethoven, com apenas cinco anos, começou a compor suas maravilhosas músicas, não punha nas partituras apenas os conhecimentos de tão pouco tempo de vida, mas nele já imperava os conhecimentos que seu Espírito acumulara de outras encarnações, em que certamente foi músico. Um caso especial foi o do americano Andrew Jackson Davis, um semianalfabeto que ainda na mocidade teve num momento de êxtase a mente aberta e quando ao tornar a si mesmo, estava cheio de sabedoria, versado em diversas matérias e idiomas que ele/humano se quer ouvira falar, mas que ele/Espírito adquirira em viagens carnis anteriores.

O conhecimento da Doutrina Espírita antecipa e harmoniza esse despertar da personalidade espiritual. Diz-nos Léon Denis: *“A vida se revela sob duplo aspecto: físico e suprafísico. O homem participa de dois modos de existência. Por seu corpo físico pertence ao mundo visível; por seu corpo fluídico ao mundo invisível. Esses dois corpos coexistem nele durante a vida”*. (NO INVISÍVEL, Léon Denis – Cap. I “A Ciência Espírita”). O Espiritismo é a chave para a solução do conflito existencial porquanto soluciona o quebra-cabeça maior: diz-nos quem somos, de onde viemos e para onde vamos. Quanto mais espiritualizados, mais cedo nossos dons desabrochar-se-ão.

E como efeito natural, pós-desencarne, o sujeito melhor estará adaptado à nova realidade: a da vida no além, enquanto que aquele que às coisas materiais, muitas vezes pena por longo tempo sem mesmo se dar conta de que morreu e essa perturbação retarda sua adaptação no mundo espiritual.

Não à toa, disse-nos Sócrates, como receita para nossa felicidade: *“Homem, conhece-te a ti mesmo”*.

www.luzespirita.org.br